

ARROZ - 17/04/2017 a 21/04/2017

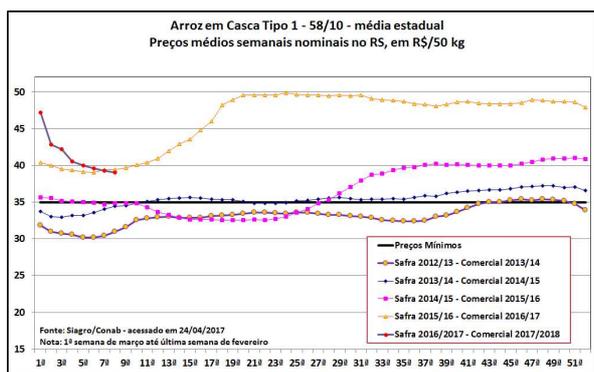
**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais**

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preços ao produtor<sup>(1)</sup></b>						
Rio Grande do Sul (RS) <sup>(2)</sup>	50kg	39,45	39,26	39,03	-1,06%	-0,59%
Pelotas <sup>(2)</sup>	50kg	40,67	40,83	40,83	0,39%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS <sup>(3)</sup>	50kg	-	50,37	48,57	-	-3,57%
Santa Catarina <sup>(2)</sup>	50kg	40,58	40,73	40,00	-1,43%	-1,79%
Tocantins	60kg	52,00	48,50	47,67	-8,33%	-1,71%
Mato Grosso	60kg	49,26	38,14	38,14	-22,57%	0,00%
<b>Preço no Atacado</b>						
São Paulo (SP) Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	66,03	67,3	65,1	-1,41%	-3,27%
Preço ao Produtor composto até SP <sup>(4)</sup>	30kg	-	52,03	51,72	-	-0,60%
<b>Cotações Internacionais</b>						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	385,00	374,00	377,60	-1,92%	0,96%
Argentina =<10% FOB	Tonelada	426,00	400,00	400,00	-6,10%	0,00%
<b>Paridades de Importação até o de Atacado de SP</b>						
Importação Tailândia <sup>(5)</sup>	30kg	-	60,59	60,65	-	0,10%
Importação Argentina <sup>(5)</sup>	30kg	-	53,34	53,03	-	-0,58%
<b>Preço efetivo de Importação</b>						
Paraguai	Tonelada	-	-	417,65	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,5304	3,1391	3,1185	-11,67%	-0,66%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2016/17): R\$ 34,97/50Kg (RS e SC), R\$ 41,97/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia e Argentina composto até o atacado em SP

**Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS**



## MERCADO INTERNO

Na última semana, no estado do RS, observa-se a manutenção do viés de queda das últimas semanas em meio à entrada da nova safra e ao baixo volume de negócios. Hoje, significativa parte das indústrias de beneficiamento encontram-se abastecidas, o que reflete em arrefecimento da demanda por produto em casca. Apesar da desvalorização na atual colheita, os preços seguem próximos do registrado na safra anterior.

No MT, a redução de preço do produto gaúcho e o bom abastecimento das beneficiadoras da região refletem em retração nos preços no mês, todavia, na última semana identificou-se uma estabilidade no mercado. A área colhida no estado está em torno de 75% e a qualidade do grão colhido é boa.

Em SC, a safra encaminha-se para o encerramento, sendo previsto que mais de 90% da área esteja colhida. Outro destaque é a boa qualidade e produtividade do produto colhido, que se beneficiou de um clima perfeito para seu desenvolvimento.

No atacado, a redução de preço ao produtor nas principais regiões produtoras resulta em amena queda nas cotações no atacado.

## MERCADO EXTERNO

Na Tailândia, a moeda (baht) valorizada frente ao dólar acarreta estabilidade com leve tendência de alta nas cotações do arroz tailandês no mercado internacional. Somado a isso, destaca-se o incremento da demanda africana. Na contramão desse comportamento, o governo local continua o programa de venda dos estoques públicos e aprovou na última semana a venda de mais 1,62 milhões de toneladas de arroz.

Na Índia, moeda local forte (Rupée) e os aquecidos preços locais também geram elevações nos preços comercializados. No Vietnã, em meio a forte concorrência por mercados com o arroz tailandês, os preços operam estáveis. Por último, destaca-se a oferta abaixo do inicialmente projetado no começo de 2017, fato este que contribui para o viés de alta no mercado asiático.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

A Conab divulgou os números do levantamento de safra de arroz 2016/17, a qual a produção nacional de arroz está estimada em 11,948,0 mil toneladas, sendo as áreas irrigadas responsáveis por 10.883,5 mil toneladas. Apesar da expansão produtiva nacional e do atual viés de queda dos preços, destaca-se que nos últimos 10 anos a média produtiva brasileira é de 12,0 milhões de toneladas, ou seja, a oferta nacional atual não é excessiva. Ressalta-se, porém, que a estrutura de financiamento do setor, a concentração da safra e o Real valorizado influenciam a atual tendência de baixa nos preços ao produtor.